

LEO SPITZER

Três poemas sobre o êxtase:

John Donne,  
San Juan de la Cruz,  
Richard Wagner

Tradução de Samuel Titan Jr.

Poemas traduzidos por

Augusto de Campos  
Carilto Azevedo  
Haroldo de Campos

Cosac & Naify

07 John Donne

O êxtase [THE EXTASIE]

17 San Juan de la Cruz

Em uma noite escura [EN UNA NOCHE OSCURA]

25 Richard Wagner

Tristão e Isolda [TRISTAN UND ISOLDE]

33 LEO SPITZER

Três poemas sobre o êxtase

John Donne

O êxtase [THE EXTASIE]

Tradução de Augusto de Campos

THE EXTASIE

Where, like a pillow on a bed,  
A pregnant banke swel'd up, to rest  
The violets reclining head,  
Sat we two, one another's best.

Our hands were firmly cimented  
With a fast balme, which thence did spring,  
Our eye-beames twisted, and did thred  
Our eyes, upon one double string;

So to 'entergraft our hands, as yet  
Was all the meanes to make us one,  
And pictures in our eyes to get  
Was all our propagation.

As 'twixt two equall Armies, Fate  
Suspende uncertaine victorie,  
Our soules, (which to advance their state,  
Were gone out,) hung 'twixt her, and mee.

And whilst our soules negotiate there,  
Wee like sepulch'rall statues lay;  
All day, the same our postures were,  
And wee said nothing, all the day.

O ÊXTASE

Onde, qual almofada sobre o leito,  
Grávida arcia inchou para apoiar  
A inclinada cabeça da violeta,  
Nós nos sentamos, olhar contra olhar.

Nossas mãos duramente cimentadas  
No firme bálsamo que delas vem.  
Nossas vistas trançadas e tecendo  
Os olhos em um duplo filamento;

Enxertar mão em mão é até agora  
Nossa única forma de atadura  
E modelar nos olhos as figuras  
A nossa única propagação.

Como entre dois Exércitos iguais,  
Na incerteza, o Acaso se suspende,  
Nossas almas (dos corpos apartadas  
Por antecipação) entre ambos pendem.

E enquanto alma com alma negocia,  
Estátuas sepulcrais ali quedamos  
Todo o dia na mesma posição,  
Sem mínima palavra, todo o dia.

If any, so by love refin'd,  
That he soules language understood,  
And by good love were grownen all minde,  
Within convenient distance stood,

He (though he knew not which soule spake,  
Because both meant, both spake the same)  
Might thence a new concoction take,  
And part farre purer then he came.

This Extasie doth unperplex  
(We said) and tell us what we love,  
Wee see by this, it was not sexe,  
Wee see, wee saw not what did move:

But as all severall soules containe  
Mixtures of things, they know not what,  
Love, these mixt soules, doth mixe againe,  
And make both one, each this and that.

A single violet transplant,  
The strength, the colour, and the size,  
(All which before was poore, and scant,)  
Redoubles still, and multiplies.

Se alguém — pelo amor tão refinado  
Que entendesse das almas a linguagem,  
E por virtude desse amor tornado  
Só pensamento — a elas se chegasse,

Pudera (sem saber que alma falava,  
Pois ambas eram uma só palavra)  
Nova sublimação tomar do instante  
E retornar mais puro do que antes.

Nosso êxtase — dizemos — nos dá nexo  
E nos mostra do amor o objetivo,  
Vemos agora que não foi o sexo,  
Vemos que não soubemos o motivo,

Mas que assim como as almas são misturas  
Ignoradas, o amor reanalgama  
A misturada alma de quem ama,  
Compondo duas numa e uma em duas.

Transplanta a violeta solitária:  
A força, a cor, a forma, tudo o que era  
Até aqui degenerado e raro  
Ora se multiplica e regenera.

When love, with one another so  
Interanimates two soules,  
That abler soule, which thence doth flow,  
Defects of lonelnesse controules,

Wee then, who are this new soule, know,  
Of what we are composed, and made,  
For, th' Atomics of which we grow,  
Are soules, whom no change can invade.

But O alas so long so farre  
Our bodies why doe wee forbeare?  
They are ours, though they are not wee, Wee are  
The intelligences, they the sphaere.

We owe them thanks, because they thus,  
Did us, to us, at first convey,  
Yielded their forces, sense, to us,  
Nor are drosse to us, but allay.

On man heavens influence workes not so,  
But that it first imprints the ayre,  
Soe soule into the soule may flow,  
Though it to body first repaire.

Pois quando o amor assin uma na outra  
Interanimou duas almas,  
A alma melhor que dessas duas brota  
À magra solidão derrota.

E nós, que somos essa alma jovem,  
Nossa composição já conhecemos  
Por isto: os átomos de que nascemos  
São almas que não mais se movem.

Mas que distância e distração as nossas!  
Aos corpos não convém fazermos guerra:  
Não sendo nós, são nossos, Nós as  
Inteligências, eles a esfera.

Ao contrário, devemos ser-lhes gratas  
Por nos (a nós) haverem atraído,  
Emprestando-nos forças e sentidos:  
Escória, não, mas liga que nos ata.

A influência dos céus em nós atua  
Só depois de se ter impresso no ar:  
Também é lei de amor que alma não flua  
Em alma sem os corpos transpassar.

As our blood labours to beget  
Spirits, as like soules as it can,  
Because such fingers need to knit  
That subtle knot, which makes us man:

So must pure lovers soules descend  
T' affections, and to faculties,  
Which sense may reach and apprehend,  
Else a great Prince in prison lies.

To' our bodiles turne wee then, that so  
Weake men on love revealed may looke;  
Loves misteries in soules doe grow,  
But yet the body is his booke.

And if some lover, such as wee,  
Have heard this dialogue of one,  
Let him still marke us, he shall see  
Small change, when we' are to bodiles gone.

Como o sangue trabalha para dar  
Espíritos, que às almas são conformes,  
Pois tais dedos carecem de apertar  
Esse invisível nó que nos faz homens,

Assim as almas dos amantes devem  
Descer às afeições e às faculdades  
Que os sentidos atingem e percebem,  
Ou um Príncipe jaz aprisionado.

Aos corpos, finalmente, retornemos,  
Descorinhando o amor a toda a gente;  
Os mistérios do amor, a alma os sente,  
Porém o corpo é as páginas que lemos.

Se alguém — amante como nós — tiver  
Esse diálogo a um ouvido a ambos,  
Que observe ainda e não verá qualquer  
Mudança quando aos corpos nos mudamos.

# San Juan de la Cruz

Em uma noite escura

[EN UNA NOCHE OSCURA]

Tradução de Carlito Azevedo

EN UNA NOCHE OSCURA

I

En una noche oscura,  
Con ansias en amores inflamada,  
¡Oh dichosa ventural!  
Salí sin ser notada,  
Estando ya mi casa sosegada;

II

A oscuras y segura,  
Por la secreta escala, disfrazada,  
¡Oh dichosa ventural!  
A oscuras, y en celada,  
Estando ya mi casa sosegada.

III

En la noche dichosa,  
En secreto, que nadie me veía,  
Ni yo miraba cosa,  
Sin otra luz y guía,  
Sino la que en el corazón ardía,

EM UMA NOTTE ESCURA

I

Em uma noite escura,  
Com ânsias em amores inflamada  
— Ó ditosa ventural —,  
Saí sem ser notada,  
Já minha casa estando sossegada;

II

No escuro e bem segura,  
Pela secreta escada, disfrazada  
— Ó ditosa ventural —,  
No escuro e bem velada,  
Já minha casa estando sossegada.

III

Nessa noite almejada,  
Em segredo, que mais ninguém me via,  
Nem eu olhava nada,  
Sem outra luz ou guia  
Senão a que no coração ardía.

IV

Aquesta me guiaba  
Más cierto que la luz del mediodía,  
Adonde me esperaba  
Quien yo bien me sabía  
En parte donde nadie parecía.

V

Oh noche, que guiaste,  
Oh noche amable más que el alborada,  
Oh noche, que juntaste  
Amado con Amada,  
Amada en el Amado transformada!

VI

En mi pecho florido,  
Que entero para él sólo se guardaba,  
Allí quedó dormido,  
Y yo le regalaba,  
Y el ventalle de cedros aire daba.

IV

E tal luz me guiava,  
Mais reto do que a luz do meio-dia,  
Aonde me esperava  
Quem eu bem conhecia,  
Ali onde ninguém aparecia.

V

Ó noite que guiaste,  
Ó noite mais amável que a alvorada,  
Ó noite que juntaste  
Amado com Amada,  
Amada em seu Amado transformada!

VI

Em meu peito florido,  
Que inteiro para ele se guardava,  
Pousou adormecido,  
E eu só o acarinhava,  
E de cedros um leve brisa dava.

VII

El aire del almena,  
Quando yo sus cabellos esparcía,  
Con su mano serena  
En mi cuello hería  
Y todos mis sentidos suspendía.

VIII

Quedéme y olvidéme,  
El rostro recliné sobre el Amado;  
Cesó todo, y dejéme,  
Dejando my cuidado  
Entre las azucenas olvidado.

VII

A brisa dessa ameia,  
Quando eu os seus cabelos esparçia,  
Com mão serena e cheia  
Em meu colo batia  
E todos meus sentidos suspendia.

VIII

Esqueci-me, quedei-me,  
O rosto reclinei sobre o Amado;  
Tudo parou, deixei-me,  
Deixando meu cuidado  
Por entre as azucenas olvidado.

# Richard Wagner

Tristão e Isolda

Ato III – cena 3

[TRISTAN UND ISOLDE]

III. Aufzug – 3. Auftritt

Tradução de Haroldo de Campos

TRISTAN UND ISOLDE

Mild und leise  
 wie er lächelt,  
 wie das Auge  
 hold er öffnet:  
 seht ihr, Freunde,  
 sah't ihr's nicht?  
 5  
 Immer lichter  
 wie er leuchtet,  
 wie er minnig  
 immer mächt'ger  
 stern-unstrahlet  
 hoch sich hebt:  
 seht ihr, Freunde,  
 sah't ihr's nicht?  
 10  
 Wie das Herz ihm  
 muthig schwilt,  
 voll und hehr  
 im Busen quillt;  
 wie den Lippen  
 wonnig mild  
 20  
 süsser Athem  
 sanft entweht:  
 Freunde, seht —  
 fühlt und seht ihr's nicht?

TRISTÃO E ISOLDA

Leve e grácil  
 Quando ele ri,  
 Enquanto aberto  
 Mantém o olho:  
 5  
 Amigos, ele os  
 Vê? Não os viu?  
 Brilho-brilhante  
 Quando radiante,  
 Sempre gracioso,  
 Todo-charmoso,  
 10  
 Circunstrelado,  
 Alto se alcançando:  
 Amigos, ele os  
 Vê? Não os viu?  
 Como um feroso  
 15  
 Coração pleno a  
 Efundir do peito  
 Um fogo intenso,  
 Quando de brando  
 Topázio-mel  
 20  
 Lábios de aroma  
 Respiram céu:  
 Amigos, ele os  
 Tateia, vê e não vê?

Höre ich nur  
diese Weise,  
die so wunder-  
voll und leise,  
Wonne klagend  
alles sagend,  
mild versöhnend  
aus ihm tönend,  
auf sich schwingt,  
in mich dringt,  
hold erhallend  
um mich klinget?  
Heller schallend,  
mich unwallend,  
sind es Wellen  
sanfter Lüfte?  
Sind es Wogen  
wonniger Däfte?  
Wie sie schwellen,  
mich umrauschen,  
soll ich atmen,  
soll ich lauschen?  
Soll ich schlürfen,  
untertauchen,  
süß in Düften  
mich verhauchen?  
In des Wonnemeeres

25  
30  
35  
40  
45  
50

Somente ouço  
Desses sons lindos  
Doços balouços,  
Plenissuaves,  
Delicias trinam  
Tudo-dizendo,  
Doce-emanando,  
Sons-consoando,  
Se entre-ressoando,  
Me compelindo,  
Fonte-levando  
Tinindo en mim?  
Cristal-cobrindo-me,  
Me circondeando,  
Ondas exurgem  
Doce-halitates?  
Ondas exurgem,  
Doce-balsâmicas?  
No que se inflam,  
Me murmurando,  
Devo arquejar,  
Devo auscultar,  
Devo engolfar-me,  
Submergir-me,  
Em dulcearomas  
Me esvanecer?  
No escarcéu-reboante

25  
30  
35  
40  
45  
50

wogendem Schall,  
in der Duft-Wellen  
tönendem Schall,  
in des Welt-Athems  
wehendem All – 55  
ertrinken –  
versinken –  
unbewusst –  
höchste Lust! 60

Do mar gozoso,  
No úndeo-perfúmeo,  
No eco-ecoante,  
No mundo-alentos 55  
Do Tudo-Arfante  
Embeber-me,  
Fundo-abismar-me,  
Incônscia numa  
Suma volúpia! 60